



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - HIBRIDISMOS,  
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA  
EXPANDIDA

### **O ESPECTADOR-DESENHADOR: INTERSEÇÕES ENTRE TEATRO, DESENHO E EDUCAÇÃO**

*RENATO TAVARES SANTANA, MIGUEL ALMIR LIMA DE ARAÚJO*

O Teatro abre portas. Seu ensino, não se encerra em si mesmo, possibilita novas formas de interpretar, explorar e conhecer o mundo. Compreendemos o ensino do Teatro vislumbrando, em sua práxis, a natureza dialógica, dinâmica, interdisciplinar, híbrida da Arte, despertando nos indivíduos a potência dionisíaca da dimensão poética, sensível, criativa, imaginativa, conectada à potência apolínia da dimensão racional, analítica. Nessa perspectiva, o Teatro como poesia e mistério, mas também como linguagem, criação, pensamento, intenção e projeto (que se materializa na mente de cada indivíduo ou na realidade exterior), dialoga com as ideias apresentadas pelos estudos do Desenho e suas perspectivas pedagógicas. O Teatro, assim como o Desenho, é “um plano de voo que voa”. O artigo explora a interatividade entre Teatro, Desenho e Educação, partindo de uma experimentação integrativa que investiga a percepção do espectador. O mote da pesquisa é o olhar sobre o olhar de quem olha. Num jogar simbólico, adotamos uma perspectiva hermenêutica para esboçar interpretações da recepção da cena teatral e do debuxo, buscando desvelar a potência dessa experiência-viva nos processos educativos. Ver, perceber e interpretar também é desenhar. Procurando compreender como o espectador percebe e interpreta a ação dramática, descobrimos nos debuxos produzidos pelos educandos sobre uma cena teatral, o “espectador-desenhador”. Não um mero descobridor passivo, mas um cocriador da cena, um produtor de significados e sentidos.

- 3129 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

**Palavras-chave:** Teatro: Desenho: Arte: Educação.

## RESUMEN

El teatro abre puertas. Su enseñanza no se agota en sí mismo, hace posibles nuevas formas de jugar, explorar y experimentar el mundo. Entender la enseñanza de Teatro vislumbrar en su práctica, la naturaleza dialógica, dinámica, interdisciplinário, híbrida del arte, que despierta en los individuos el poder dionisíaco de la dimensión poética, sensible, creativa, imaginativa, conectado a la dimension apolínia, racional y analítico. En este sentido, el teatro como poesía y misterio, sino también como un lenguaje, creación, pensamiento, intención y el diseño (que se materializa en la mente de cada realidad individual o externa), viene en línea con las ideas presentadas por estúdios de diseño en perspectiva pedagógica. El teatro, así como el diseño es "un plan de vuelo que vuela". El artículo explora la interacción entre teatro, arte y educación, a partir de un ensayo de integración que investiga la percepción del espectador. El lema de la investigación es para mirar el ojo del espectador. En un juego simbólico, adoptamos una perspectiva hermenéutica a las interpretaciones de recepción de la escena teatral y el dibujos, tratando de descubrir el poder de esta experiência viva en los procesos educativos. Tratar de entender cómo el espectador percibe e interpreta la acción dramática, nos encontramos dibujos producidos por los estudiantes en una escena teatral, el "espectadordiseñador". No es un mero descubridor pasivo, sino un creador, un productor de significados y sentidos.

**Palabras clave:** Teatro: Diseño: Arte: Educación.

## ABSTRACT

The theater opens doors. His teaching does not end in itself, makes possible new ways to play and explore the world. The teaching of Theatre shows in its practice, the dialogic, dynamic,

- 3130 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

interdisciplinary and hybrid nature of art, awakes the power of poetic, sensitive, creative, imaginative dimension, connected to the power of rational and analytical dimension. The theater as poetry and mystery, but also as language, creation, thought, intention and design (which materializes in the mind or in the external reality), comes in line with the ideas presented in design pedagogy studies. Theater, like Design is "a flight plan that flies". The article explores the interaction between Theatre, Art and Education, from an integrative investigating of the perception of the viewer. The research watch the watcher. In a symbolic play, we adopted a hermeneutic perspective to interpret the reception of theatrical scene and drawings, to discover educational experiences. Trying to understand how the viewer perceives and interprets the dramatic action, we find in the draws produced by students from the theatrical scene, the "spectator-designer". Not a mere passive discoverer, but a creator, a producer of meanings and senses.

**Keywords:** Theatre: Design: Art: Education.

## Garatuja iniciais

Sabemos que cada indivíduo tem suas interpretações, representações e construções de sentidos, balizadas por suas experiências pessoais, influências culturais, nível de aprendizado e um conjunto de tantos outros fatores que formam seu repertório particular. Ao interpretar, as pessoas não se utilizam apenas de seu conhecimento lógico, racional, formal, mas também do conhecimento trazido pelas suas vivências, experiências, percepções, intuições, emoções, sensações. Indivíduos oriundos de realidades distintas, quando assistem a uma mesma cena, enxergarão símbolos, representações e sentidos diferentes.

A cena teatral não imprime apenas as ideias, emoções, percepções e interpretações de seu autor. Elas são reinterpretadas e reconstruídas pelo encenador, pelos atores, pelo espectador.

- 3131 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

O campo da Arte é o campo do simbólico, da construção de significados e sentidos (ARAÚJO, 2010). O Desenho e o Teatro, a todo tempo, lidam com a dimensão simbólica, com o imaginário e com representações, conceitos e interpretações. Os símbolos são estruturantes e animam a existência humana. Vivem na zona fronteira entre a razão e a desrazão, entre a subjetividade e a objetividade, entre o imaginário e a realidade visível. Essa zona transversal, mediadora, que religa as duas ordens, nos habilita a enxergar além, ver o que o olhar sensorial, técnico, racional, não consegue perceber. Para Araújo (2008), o símbolo pode ver o invisível, pode dizer o indizível, nos evoca a uma compreensão mais vasta e mais profunda da experiência humana, nos ajuda a interrogar os sentidos da vida e da complexidade da condição humana. A natureza dialógica, dinâmica, interdisciplinar, híbrida da Arte, desperta nos indivíduos a potência dionisíaca da dimensão poética, sensível, criativa, imaginativa, conectada à potência apolínia da dimensão racional, analítica (MORIN, 1999).

Para o ser humano, símbolo e linguagem estão intimamente associados. A Arte provoca, aprofunda, movimenta o processo dinâmico da nossa vida interior, projetando-o para a vida exterior. "A arte nos propicia uma imagem mais rica, mais viva e mais colorida da realidade, e uma compreensão mais profunda de sua estrutura formal" (CASSIRER, 1994, p. 278).

Os atos de ver, pensar e desenhar estão intimamente vinculados. Por desenvolver o olhar e o pensamento e por unir a dimensão sensível à dimensão racional, o Desenho e o Teatro são determinantes para a Educação. Mas parece interessar a certas conveniências, a manutenção das linguagens e expressões da Arte à margem nos processos educativos. Desde muito cedo aprendemos a desprezar a linguagem não verbal – e a dimensão simbólica e sensível – e a supervalorizar a linguagem verbal (MOREIRA, 2009). Toda linguagem é reveladora da estruturação do mundo, da percepção da realidade. Mas nem sempre nos damos conta disso. Quando nos damos conta, abrimos espaço para a possibilidade de romper e transformar essa realidade.

- 3132 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Referindo-se ao ensino do desenho, Edwards (2000) assegura que se aprendermos a “ver”, aprenderemos a desenhar. Nossa dificuldade está no “olho” e não nas “mãos”. Também, ao contrário, se aprendermos a “desenhar”, aprenderemos a ver melhor. Para a autora, desenvolver nossa percepção através do desenho, abre portas para outras metas.

Se o desenho nos ensina a ver mais e melhor, se apura o olhar, com o teatro não parece ser diferente. “O desenho pode ser a arte de devolver o olhar ao corpo” (TIBURI E CHUÍ, 2010, p. 63). Assim também é o teatro: um lugar onde o invisível pode se dar a ver.

O presente artigo discute a interatividade entre o Teatro e o Desenho procurando incitar a descoberta e o desenvolvimento de processos pedagógicos para o ensino da Arte. Nesses breves bosquejos, trago à tona algumas reflexões colhidas na pesquisa de mestrado, desenvolvida sob a orientação do Prof. Doutor Miguel Almir Lima de Araújo e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Bahia, em que investigamos a recepção da cena teatral, através do desenho do espectador.

O Desenho e o Teatro fornecem ocasiões educativas potentes e transformadoras, ainda muito pouco reconhecidas e exploradas. O simples exercício de desenhar uma cena pode se tornar um poderoso recurso pedagógico, não apenas para revelar as formas de percepção e o universo do educando, mas para criar uma oportunidade privilegiada, um mundo de possibilidade para todos os implicados ampliarem sua percepção do mundo, do outro e de si mesmo. Essa oportunidade também desperta nosso potencial de planejar, construir, projetar... enfim, de desenhar.

Os desenhos da interpretação de uma cena dramática foram o recurso que encontramos para explorar a interatividade entre esses campos. A pesquisa desenvolveu uma análise de desenhos produzidos por educandos-voluntários do Ensino Médio, sobre uma cena teatral,

- 3133 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

procurando investigar como esse espectador percebe e interpreta a ação dramática. Buscando as imagens que o espectador evoca a partir da cena (materializada em desenhos), buscamos compreender como o espectador lê a cena.

### Um olhar sobre o olhar de quem olha

O mote dessa pesquisa – e do processo de construção da minha identidade como professor de Teatro – teve sua origem no olhar que eu lançava, como artista, sobre o espectador.

As motivações e os sentidos nas experiências receptivas do fenômeno teatral sempre me inquietaram. Nos anos de 1990, na Bahia, os estudos e experimentos do Grupo CEREUS, sob a coordenação da diretora, professora e atriz, Hebe Alves, levaram ao engendro de espetáculos como *O Homem Nu - Suas Viagens*. A oportunidade de participar como espectador, em seguida como assistente de direção e, por fim, como ator desse espetáculo, me proporcionou uma experiência privilegiada na percepção de sua concepção e recepção. A peça surgiu numa época em que eclodiam comédias que expressavam nossa baianidade (BIÃO, 2009) e que foram responsáveis por reativar o interesse de uma plateia mais diversificada e expressiva no cenário do teatro baiano. O sucesso de *O Homem Nu - Suas Viagens*, com temática e estética na contramão das produções de destaque da época (como *A Bofetada*, da Cia Baiana de Patifaria e *Los Cathedrásticos - Novíssimo Recital da Poesia Baiana*, por exemplo), me intrigava. O que motivava, naquele espaço-tempo, o interesse de um número tão expressivo de espectadores para o espetáculo do Grupo CEREUS? Mais: o que provoca a aceitação ou rejeição de uma peça em cada espaço-tempo?

Veza por outra costumava fazer um desenho imaginário da trajetória do sujeito até a sala de espetáculo e me indagava sobre o que o levava a integrar esse estranho ritual: despertar o interesse, pleitear uma companhia, tomar banho, vestir-se, adornar-se, perfumar-se, pegar um transporte, pagar um ingresso, aguardar no foyer, sentar-se numa cadeira. E ao final... aplaudir a cena (ou não), comentá-la (ou não). O que toca espectador? Por que ele retorna

- 3134 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

(ou não mais retorna) ao teatro? O que o leva a preferir uma a outra estética, gênero ou tema? Quais as sensações, pensamentos, sentimentos que ele produz com a experiência? Que imagens ele evoca? Eram, enfim, muitas inquietações que me perseguiram.

Essas inquietações sempre impulsionaram meu desejo de encontrar meios de compreender as motivações da recepção e seus modos de percepção. Unindo essas inquietações ao impulso do artista (de experimentar e produzir novas experiências estéticas), criei, em 1995, o grupo teatral Sincronspéticos e Circuncisfláuticos. Encontrar caminhos que me auxiliassem na compreensão das motivações e interpretações do espectador, parecia, naquele instante, fazer muito sentido para minha produção enquanto artista.

O Grupo, no caminho inverso das companhias teatrais, foi formado por não atores. Era interessante para minha experimentação, trabalhar com pessoas que não eram, *a priori*, movidas pelo compromisso de uma carreira artística profissional. O Grupo, no entanto, era formado por pessoas sensíveis e simpáticas ao Teatro, interessadas em experimentar uma vivência artística, genuinamente. Para realizar minha experimentação precisava de atores com esse perfil, pessoas que pensassem muito próximas à perspectiva da recepção.

A base da dramaturgia do grupo eram as “cronicações”. O batismo de “cronicações” ou “crônicas dramáticas” se deveu à natureza ensaística e reflexiva, característica das crônicas. A proposta de encenação das cronicações pelo Grupo Sincronspéticos e Circuncisfláuticos, além da ostensiva influência do Grupo CEREUS, era inspirada em diversas estéticas teatrais. Os espetáculos buscavam a economia de recursos cênicos, reduzindo – ou até mesmo dispensando – cenário, figurinos, adereços, iluminação e sonoplastia. Uma encenação pobre em recursos materiais e rica em recursos simbólicos, comunicando o máximo com um mínimo e valorando a tríade texto-ator-plateia. A praticidade, simplicidade e mobilidade na formatação das cenas, permitia que elas pudessem ser apresentadas praticamente em qualquer espaço. As apresentações estimulavam ao máximo a participação do espectador, que complementava o desenho da cena com sua imaginação, contextualizando-a com suas

- 3135 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

próprias vivências, “vestindo” as personagens, ações e elementos propositadamente ausentes. A ideia era explorar recursos cênicos que garantissem, cada vez mais, o papel do espectador como cocriador da obra.

As crônicas produzidas para o Grupo normalmente se reuniam pelo tema, até compor um espetáculo. “Por Acaso”, por exemplo, era uma coletânea de textos que abordavam nossas aflições na tentativa de compreender se os acontecimentos são fruto do destino ou do acaso. As cenas traziam sempre situações do dia-a-dia, como se fizéssemos um pequeno recorte numa realidade qualquer e a colocássemos no palco. Não seguiam a concepção clássica, não tinham começo, nem fim. Procurava incitar ao máximo a imaginação do espectador na construção de um “antes” e um “depois”. As crônicas incitavam o posicionamento do espectador sobre a realidade apresentada, estimulando-o a desenhar uma “crônica”, em sua mente, sobre aquilo que via.

Nos espetáculos do Grupo, era comum me encontrar sentado, em meio à plateia, observando mais suas reações que o próprio espetáculo. Permanecia atento ao comportamento do espectador a cada cena, com um desejo quimérico de ler os desenhos que cada um produzia em suas mentes.

### **O casco e o leme**

A descoberta da minha identidade pedagógica para o ensino do teatro beira a busca por ativar, intensificar e seduzir o olhar do espectador-educando. A busca por um olhar amplo, ativo, dinâmico e consciente. Nas palavras de Tiburi e Chuí (2010): um olhar de “atenção aos traços do mundo”, uma busca pelo “prazer do olho de tornar potência em ato e ato em potência”. Não foi por acaso o interesse em pesquisar o desenho do espectador.

- 3136 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Enquanto desenhava uma definição mais complexa do objeto de estudo da pesquisa, já podia contar com o interesse em investigar o impacto que as cenas teatrais produzidas pelo Grupo Sincronspéticos e Circuncisfláuticos produzia no espectador. No entanto, não almejava fazer contato com a percepção do espectador na dimensão lógica, racional. Desejava que o espectador expusesse sua percepção na mesma dimensão que a cena penetrava em seu ser: na dimensão sensível. Palavras, conceitos, descrições, não me interessavam nessa investigação. Queria saber – ou melhor, sentir – como a cena tocava a cada indivíduo. Uma tentativa utópica de tornar navegável águas muito subjetivas... profundas.

Até que veio um *insight*: descobri no desenho o barco em que eu navegaria. O desenho seria o casco que me forneceria a objetividade necessária para flutuar sobre a pesquisa. Mais adiante, entretanto, descobriria que o desenho não era apenas o casco, mas também o leme desse barco.

A partir do instante em que adotei o desenho como meio da expressão dos sujeitos pesquisados para expor suas impressões da cena apresentada, procurei compreender mais sobre seu conceito e sobre o papel que ele poderia desempenhar na pesquisa. De que desenho eu estava falando? A princípio, um aspecto já se mostrava evidente: os educandos-voluntários, lápis à mão, iriam produzir desenhos numa folha de papel. Esse papel iria conter a expressão gráfica – simbólica – de suas impressões, ideias, sentidos. Tudo sem uma palavra sequer. Assim, me isentava da linguagem verbal. Era o que eu precisava. Processava-se ali uma troca: eu oferecia uma cena de teatro para o espectador. Ele interpretava a cena e me ofertava um desenho contendo suas interpretações. Então, eu passaria a interpretar seu desenho. Tinha um mote para uma pesquisa instigante. Sentia que minha jornada estava de vento em popa!

O desenho, entretanto, não se encerrava no papel. Quanto mais pesquisava sobre seu conceito, mais descobria sua função de leme e não apenas de casco. O desenho não era

- 3137 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

desenho, mas **D**esenho. Desde o desejo e intenção, passando pelas ideias, pelo projeto, pelas leituras e escritas, sem perceber, a todo o momento, eu estava desenhando na pesquisa.

“Desenho é um plano de voo que voa” (TIBURI e CHUÍ, 2010, p. 39). O desejo, o projeto e a ação ocorrem ao mesmo tempo. O Desenho era casco, leme e navegação. O Desenho, assim como a palavra, é uma forma que se constrói não apenas na intenção, mas na própria ação do construir. Aconteceu assim com a pesquisa. O desejo virou projeto. As ideias, as palavras projetadas, transformavam-se em matéria. Mas tudo, desde o início, já era Desenho, pois, o Desenho está no início de tudo.

Na construção da pesquisa, descobri intenções que ainda estavam ocultas, escondidas para mim. Para Tiburi e Chui (2010), o Desenho tem algo de mistério, de segredo, de verdades que nos escapam. Tem algo que controlamos e algo que não controlamos. Desenhar é buscar o mistério. E só descobrimos parte desse mistério (pois há outra parte que permanece mistério), desenhando. Desenho é poesia, é expressão, mas também ação, movimento, gesto, intenção e desejo. Nas linhas apresentadas pelos autores, o Desenho é visto como um pressuposto de toda e qualquer Arte. Um pressuposto do olhar.

Desenho é o que parece, mas também é o que, para além do que parece, está aqui, na percepção selvagem, mantida em seu fundo obscuro de coisa pessoal em primeiro momento, impessoal quando descemos degraus da subjetividade (TIBURI e CHUÍ, 2010, p. 136).

A pesquisa passara então a adquirir novos planos de voo (ou de navegação?). Há muito que descobrir de oculto no Desenho e no desenhar. Para Ferreira e Santos (2000), o Desenho transcende o simples ato de dominar habilmente (ou não) o lápis e o papel para representar alguma coisa. Está no ato de planejar. Quem nunca planejou algo ou alguma coisa na vida? Desse modo, fica fácil concluir que não só todo mundo desenha, como é impossível não

- 3138 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

desenhar, planejar, projetar, criar. Podemos não dispor da habilidade mecânica para materializar uma ideia no papel (ou outro instrumento qualquer), mas, ainda assim, estaremos desenhando.

O originador do desenho é a "imaginação", ou seja, aquela imagem que se produz inicialmente na mente e que a mão hábil, apta e livre pode representar através do debuxo com o auxílio de simples instrumentos e ferramentas, dando expressão gráfica às coisas que a natureza e o homem criam (GOMES e STEINER, 1997, p. 21).

Gomes (1996) traz uma contribuição interessante proposta por Federico Zuccaro em seu *livro L'Idée de' Scultori, Pittori ed Architetti*, diferenciando dois níveis do desenho: o "desenho interno" e o "desenho externo". O primeiro refere-se à ideia, à representação mental, intelectual e criativa de um objeto, seu projeto. O segundo remete ao ato de debuxar (representar uma ideia graficamente). Dessa forma, fica evidente que o desenho, seja industrial, artístico ou espontâneo, nasce na mente, na ideia, na imaginação, antes de se transformar em traços, em representação materializada.

Assim como Ferreira e Santos (2000), Gomes (1996) também compreende o desenho como linguagem, como sistema de significados. Ele coloca o Desenho como desígnio, como fator capaz de materializar ideias. No entanto, na exposição das ideias, o Desenho pode conter um caráter mais expressivo, mais artístico e referir-se à prática manual do desenho ou trazer um aspecto mais estratégico, ser tomado como plano, meta, intenção, estrutura fundamental. O entendimento desses sentidos distintos fez o autor propor a separação entre "desenho" e "debuxo". O desenho denota a prática mental, a habilidade imaginativa e projetual; o debuxo, a habilidade manual representativa, o gesto do desenhar em um veículo qualquer (GOMES e STEINER, 1997; GOMES, 1996). De forma semelhante abordamos os dois conceitos neste artigo: o desenho-traço, foi tratado por "debuxo" ou, então, por "desenho", com inicial minúscula. E com inicial maiúscula, nos referindo à linguagem Desenho e ao "Desenho" projeto, ideia, criação.

- 3139 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Desenhar, portanto, não apenas denota o traçar, delinear, bosquejar, esboçar, reproduzir, representar, mas também o projetar, planejar, designar. Esse significado já está presente desde sua raiz etimológica. De-*signum* (sinal, marca distintiva). Desenho vem do latim *designo* que significa marcar, traçar, notar, desenhar, indicar, designar, dispor, ordenar (HOUISS, 2001).

O Desenho é a semente do pensamento. Ao refletirmos sobre algo, expomos nosso desenho interno, como se tivéssemos colocando-o num papel. Para Tiburi e Chuí (2010) o desenhar, como o pensar, é um modo qualificado de ver (e de expressar o que foi visto). As crianças também desenhavam antes de escrever. O movimento do desenhar é a expressão de sua fala, de seu desejo. Um movimento subjetivo, de contornar com a mão (e com o olho) o objeto que vê ou imagina, ou a coisa que se quer dizer. Numa ação entre o lado esquerdo e o lado direito do cérebro, entre a razão e a sensibilidade (e com o olhar atento), fabricamos traços para expressar o objeto pensado ou imaginado, inventado.

O Desenho é suporte para o criador e para o espectador. Um olhar para fora e para dentro. No desenho podemos perceber coisas além do objeto representado. Entramos na dimensão da interpretação, em nossa capacidade de buscar o oculto. Entramos também em nossa capacidade de ampliar formas, de estruturar a realidade física aparente com outra lógica (que não precisa ser fundamentalmente a lógica organizadora da linguagem).

Seja através de imagens, palavras ou ideias, desenhamos representando e desenhamos percebendo. Eis o mote da nossa pesquisa: um olhar sobre o olhar de quem olha. O desenho do espectador: seus múltiplos olhares, sua percepção, suas interpretações. Um olhar que pode revelar nossa (in)competência em ver e perceber, que, aliás, está relacionada com nossa (in)capacidade de desenhar. Um olhar que pode, também, revelar nossa surpreendente sensibilidade, nosso imenso e inato potencial criador. Um olhar sobre a realidade interpretada. Mas não apenas a realidade física visível. O desenho parte da vida cotidiana, mas

- 3140 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

vai além, penetra no mistério, no lugar onde mora o inconsciente, a imaginação, o imponderável. O lugar onde captamos aquilo que nos escapa, que revela nossos impulsos, desejos, aquilo que se esconde (de pessoal e coletivo) dentro de cada um. Na pesquisa, buscamos compreender, nesse olhar, se (e como) os traços delineados no papel pelo espectador, traduzem sua percepção, suas interpretações da cena teatral e observar a lucidez, a poesia, a criticidade, o apuro, a potencialidade, dessa percepção. A linguagem, a forma de representação e a capacidade de expressão do desenhador, sua criatividade, sua sensibilidade perceptiva.

Desenho é desejo, é intenção, é movimento, mas também é traço. O ato de seguir unindo pontos para formar imagens. O desenhista – “artista do traço” – não se deixa dominar apenas pela intenção. Precisa do traço. O movimento do lápis no papel foi a matéria prima de nossa pesquisa. Através do traço podemos saber muito do desenhador. Suas idiossincrasias, seus pensamentos e imagens, seu esforço de olhar e pensar, suas seleções e soluções, seus códigos pessoais (e coletivos). Os pontos de vista do desenhador estarão impregnados no papel. Os desenhos podem nos revelar muito sobre o desenhador e sobre seu contexto cultural. Podem também desvelar conteúdos imponderáveis que, muitas vezes, nem mesmo o próprio desenhador acessa.

O desenho fala muito sobre nós mesmos (MOREIRA, 2009). Na pesquisa ratificamos o quanto o olhar é sempre único e individual e se refere à percepção pessoal e à vida cultural de quem vê a realidade apresentada. Encontramos muitas revelações nas escolhas do olhar.

(...) A mente humana é altamente seletiva. É muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para 'ver' depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social que pertence, suas aptidões e predileções, fazem com que sua atenção se concentre em

- 3141 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros (LÜDKE e ANDRÉ, 2007, p. 25).

## Cafés

A pesquisa tratou de uma meta-interpretação: uma interpretação (pelo pesquisador) de debuxos sobre as interpretações (pelos educandos-voluntários) de cenas teatrais que trazem uma interpretação (pelo artista-criador) da realidade. O fato do pesquisador ser também o autor e diretor das cenas, potencializa ainda mais os aspectos da interpretação, produzindo um efeito de "meta-análise": uma leitura do observador (o pesquisador) sobre a leitura que o espectador faz da leitura do criador (que também é o pesquisador).

O público alvo da pesquisa foi composto por jovens estudantes entre quinze e dezenove anos de idade, cursando o Ensino Médio. A escolha da faixa etária se justificou pela conveniência da investigação proposta: a adolescência, segundo Gomes (1996), corresponde a fase do Despertar Artístico. O indivíduo já teria passado pelas fases da Garatuja (2 a 5 anos), do Simbolismo Descritivo (5 a 6 anos), do Realismo Descritivo (7 a 8 anos), do Realismo Visual (8 a 10 anos) e da Repressão (11 aos 14 anos), evitando assim levantar questões em torno das fases do desenvolvimento da linguagem do desenho e concentrando nosso foco na relação do desenho com a interpretação da cena teatral.

Para garantir uma amostragem que possuísse uma mesma faixa etária e contextos sociais diferentes, foram adotadas duas turmas: uma de escola privada e uma de escola pública, ambas localizadas na cidade de Feira de Santana, na Bahia. Para ambas as turmas foram exibidas as mesmas cenas teatrais. Cada grupo observado teve um número sempre superior a vinte alunos, para garantir uma amostragem mínima suficiente por turma.

- 3142 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

O artista de Teatro desenha todo o tempo. Seja no desejo, na intenção, no projeto, seja no exercício do próprio traço no fazer teatral. Para o encenador e para o ator, o texto teatral (assim como um desenho) é para ser lido e relido, buscando as nuances de sua poesia, de suas ideias, de seu mistério. O encenador e o autor somam sua percepção do texto à sua percepção da realidade para desenhar sua encenação.

No texto teatral, as imagens produzidas pelo autor não estão corporificadas em formas concretas, estão circunscritas em palavras, numa folha de papel. Isso permite uma multiplicidade infinita de possibilidades de imaginação pelo leitor. O fenômeno teatral, no entanto, traz as imagens criadas pelo encenador – com base no texto – materializadas na cena, à disposição do espectador. Há, portanto, no fenômeno teatral, uma sequência de interpretações (ou meta-interpretações): a interpretação do espectador, da interpretação dos encenadores (diretor, atores e equipe artística do espetáculo), da interpretação do escritor dramático, da interpretação que ele tem da realidade. Se formos ainda mais fundo, lá atrás em Platão (1999), a realidade também é uma interpretação (do mundo das ideias, onde, segundo o filósofo, estaria a verdadeira fonte de criação).

A estética das crônicações, timão da dramaturgia e encenação produzida pelo Grupo Sincronspéticos e Circuncisfláuticos, formaram a base das cenas apresentadas durante a pesquisa. O formato das cenas, com maior simplicidade e neutralidade possível de elementos cênicos, oportuniza uma maior participação do espectador, estimulando sua imaginação e facilitando a proposta de colocá-lo no papel de cocriador da cena.

Duas crônicações foram selecionadas para que os educandos-voluntários produzissem um debuxo que representaria o seu olhar, sua interpretação nãoverbal, simbólica da cenas. As crônicações propostas para a pesquisa foram “Café Requentado” e “Café Requentado”. Elas se encarregaram de representar o olhar do autor sobre a realidade. As cenas – que integram o espetáculo O Lobo do Homem – abordam a desigualdade social em duas situações, onde o

- 3143 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

pano de fundo é um café da manhã. Um, abastado, opulento, soberbo. O outro, em condições de miséria absoluta.

As cenas também foram selecionadas pela boa oportunidade educativa que elas trazem. Por si só, o tema é provocativo. Assume a função discursiva e provocativa da Arte, estimulando os sujeitos a refletirem criticamente sobre as ações humanas. Mas na linguagem teatral, ela ganha mais corpo, já que provoca, mais intensamente, a empatia na plateia. O sujeito é convidado a pensar sobre a humanidade em seu contexto sociocultural. Os “Cafés” (Requentado e Requentado), abordam a dicotomia que atinge e aflige o ser em suas dimensões psíquica, antropológica, social e cósmica. Dissociados de si mesmos, os indivíduos costumam tratar a natureza e ao outro como objetos, a coisificá-los.

Estar à mesa para um café da manhã simboliza um momento de comunhão, de reunião em família, um momento de partilha. Na cena Café Requentado, a mesa é farta, mas não há o que partilhar, não há diálogo. Há um enorme abismo marcado pela distância que a longa mesa impõe às duas personagens. No Café Requentado, não há mesa. O café é servido no chão. Requentado e sem açúcar. Pão “dormido”, estocado em meio à ratos. Mas há comunhão, há diálogo, há partilha.

## Desenhos das cenas

As duas cenas mostradas aos estudantes – os Cafés – possuíam como cenário e figurino apenas dois bancos brancos e roupas básicas pretas, dispensando também outros recursos cênicos, como adereços, luz e som, por exemplo. Os desenhos dos educandos-voluntários das cenas, repletos de elementos e cores, confirmaram o espectador como cocriador da cena.

Num jogar simbólico, adotamos uma perspectiva hermenêutica e fenomenológica para esboçar as interpretações dos debuxos. Nossa metodologia também “bricolou” contribuições

- 3144 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

de diversos campos do conhecimento. Sob a ótica de Telles (2013), a bricolagem se propõe a reunir, reelaborar, reatualizar, recompor conhecimentos em uma nova estrutura, refabricando procedimentos.

Buscamos, a todo o tempo, conhecimentos diversificados e oportunidades para enriquecer o processo de análise dos desenhos e a definição de procedimentos. A exemplo da Leitura Transversal, proposta por Demarcy (2003), um método de interpretação da obra teatral que sugere três operações que propõem uma série de ações: a identificação, distinção e classificação dos elementos, a relação com a realidade sociocultural (buscando seu peso), a extensão profunda do signo e, por fim, a definição dos sentidos mais significativos, eliminando uns e retendo outros. Bricolamos a proposta do autor para auxiliar na ordenação das imagens que os espectadores evocaram nas cenas, que foram materializadas nos desenhos produzidos por eles.

O olhar atento e cuidadoso sobre os debuxos selecionados, buscava não apenas encontrar elementos que evidenciassem a compreensão do tema, do contexto sociocultural e das questões que as cenas teatrais abordavam, mas detalhes diferenciados que poderiam descortinar o espectador-desenhador e sua obra. Nesse intento, por exemplo, recorri diversas vezes a Chevalier (2012), para me auxiliar na compreensão dos desenhos.

Ao confrontar os aspectos gerais dos desenhos coletados com o olhar mais apurado em cada um deles, procurei organizá-los, separando-os por suas características mais evidentes. Transformei, então, essas características em tópicos que expressavam algumas inferências obtidas, na observação dos debuxos, a respeito dos significados expressos, das diferenças de interpretação entre os espectadores-desenhadores, das ênfases dadas a determinados aspectos das cenas pelos espectadores-desenhadores e do quanto os desenhos podem traduzir seus desenhadores:

- 3145 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

- I. Os desenhos variavam quanto ao grau de densidade de significados expressos;
- II. Os espectadores-desenhadores “vestiam” as personagens, o cenário e as ações de diferentes formas;
- III. Os desenhos enfatizavam os aspectos das cenas que ficavam mais evidentes para cada um;
- IV. Alguns desenhos sugeriam uma identificação do espectador com a cena, outros, um distanciamento;
- V. Os desenhos variavam nas suas articulações simbólicas;
- VI. Alguns desenhos traduziam mais seus desenhadores que outros.

Em seguida, passei a fazer a interpretação de desenhos selecionados inserindo-os em cada um desses tópicos (que representavam os aspectos observados).

Na análise dos debuxos, ficou evidente que o espectador não apenas descobre significados nas coisas, mas, também lhe doa significado. Desenhar e pensar estão intimamente ligados. E pensar é imaginar, é “formar imagens”. O espectador é, portanto, um formador de imagens, um cocriador.

Ver, perceber e interpretar também é desenhar. No simples exercício de desenhar uma cena teatral descobri no espectador, um desenhador. Não há passividade na recepção. O espectador é um produtor de significados, não um mero descobridor. Percepção-representação, recepção-criação, são ações integradas. Através da interpretação dos debuxos foi possível enxergar o olhar do observador em sua dimensão sensível, simbólica, longe dos discursos meramente explicativos e racionalizantes da linguagem verbal.

## Garatujas finais

Ao trabalhar nossa imaginação, construímos novas possibilidades de enxergar, recriar e transformar a realidade concreta. A Arte permite esse olhar sensível, profundo, diferenciado

- 3146 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

da realidade, ampliando as possibilidades e apurando a visão de mundo. O educador de arte é um sujeito que pode oportunizar e mediar esse processo. Criar um espaço de expressão, de discussão.

Arte, Educação, Desenho e Teatro são mais que palavras, são conceitos potentes que estão completamente imbricados num mundo que não é fragmentado, mas dinâmico e interativo. Desenho é poesia e mistério, mas também é linguagem, símbolo. O símbolo ensina sempre (LIMA, 1983). Potencializa nossa imaginação, incita nossa criatividade, nos traz sempre algo novo sobre o mundo e sobre nós.

Desenho é criação, pensamento, intenção e projeto (que se materializa na mente de cada indivíduo ou na realidade exterior) e, por isso, está presente em todas áreas do conhecimento e da experiência humana. Teatro é uma experiência-viva simbólica, que possibilita um desenho coletivo, um diálogo permanente entre funções, saberes e indivíduos diversos.

Se desenhar é uma das formas de interpretar e explorar o mundo e a si, ele é fundamental para a formação plena do indivíduo (GOMES, 1996). O desejo inicial de aproximar a pesquisa da Educação, ganhou muitos traços e cores. O Desenho e o Teatro fornecem oportunidades educativas transformadoras. Ao investigar a interação-integração entre os dois campos e sua relação com o processo educativo, percebemos o quanto essas oportunidades ainda são muito pouco reconhecidas e exploradas.

O Teatro abre portas. Compreendemos o ensino do Teatro vislumbrando, em sua práxis, a natureza dialógica, dinâmica, interdisciplinar, híbrida da Arte, despertando nos indivíduos a potência dionisíaca conectada à potência apolínia. Nessa perspectiva, o Teatro, como poesia e mistério, mas também como linguagem, criação, pensamento, intenção e projeto, dialoga com as ideias apresentadas pelos estudos do Desenho e suas perspectivas pedagógicas.

- 3147 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Desenho e Teatro não se encerram em si mesmos, são formas de interpretar, explorar e conhecer o mundo. Mobilizam os sujeitos para que eles despertem sua capacidade de designar, projetar e projetar-se, de ordenar, ver e rever-se, de explorar, sozinhos ou em grupo, seus desenhos e os desenhos do mundo e de si próprios.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da arte**: coexistência seminal entre arte e educação. Digitado. 2010.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos da sensibilidade**: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIÃO, Armino. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 26 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

DEMARCY, Richard. **A leitura transversal**. In: GUINSBURG, J; COELHO NETTO, J. T; CARDOSO, R. C. (org.). **Semiologia do teatro**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado esquerdo do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

- 3148 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

FERREIRA, Edson Dias e SANTOS, Isbela Fernandes dos. **Desenho linguagem e processo de ensino**. In: Anais do III Congresso Internacional de Engenharia Gráfica nas Artes e no Desenho e XIV Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. Ouro Preto, MG, 2000, v 1. 136.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros, STEINER, Ana Amélia. **Debuxo**. Santa Maria: EdUFSM, 1997.

GOMES, Luiz Vidal N. **Desenhismo**. Santa Maria: EdUFSM, 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIMA, Mesquitela. **Antropologia do simbólico ou o símbolo na antropologia**. Lisboa: Presença. 1983.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2007.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. 13 ed. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2009.

MORIN, Edgar. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

PLATÃO. **Diálogos**. Mênon, Banquete, Fedro. 21 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

TELLES, Narciso (org.). **Pedagogia do teatro**: Práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TIBURI, Marcia, CHUÍ, Fernando. **Diálogo / Desenho**. São Paulo: Senac, 2010.

- 3149 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

VERGANI, Teresa. **A criatividade como destino**: transdisciplinaridade, cultura e educação.  
São Paulo: Livraria da Física, 2009.

- 3150 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)